

Covas reúne 50 mil em três cidades do Ceará

FORTALEZA — O candidato a Presidente Mário Covas (PSDB) viveu ontem um dia de glória em sua campanha: com a ajuda do Governador Tasso Jereissati, fez comícios em três cidades do Ceará, reunindo quase 50 mil pessoas, segundo os organizadores. A primeira cidade visitada foi Sobral, terra do Prefeito de Fortaleza Ciro Gomes. Na Praça Monsenhor Linhares, com cerca de dez mil pessoas, houve um pequeno tumulto, quando alguns manifestantes da Frente Brasil Popular começaram a gritar o nome de Lula. A Polícia Militar conseguiu solucionar o problema, afastando os simpatizantes do PT, PSB e PC do B.

Covas, depois, visitou Crateús, onde, no domingo, Ulysses Guimarães fizera um comício com 20 mil pes-

soas. A força do Governador Jereissati prevaleceu e 30 mil pessoas gritavam entusiasticamente o nome do candidato do PSDB. Em seguida, houve comício em Juazeiro do Norte, onde a população saiu às ruas.

O candidato praticamente repetiu o teor dos discursos nas três concentrações. Manifestou sua crença de que irá para o segundo turno e que fará as mudanças que a Nação reclama. Sobre o lançamento do empresário Sílvio Santos, não poupou palavras para criticá-lo:

— O povo brasileiro merece respeito. Vou ser eleito para que essa população não sofra humilhações desse tipo. O veto do Presidente Sarney permite que uma pessoa se lance à Presidência a menos de 15 dias das eleições. Isso é uma farsa, que deve ser repudiada por todos.

Covas fez pesadas críticas em seus discursos:

— Neste País, há farsantes dos dois lados: os "coronéis" e os que se dizem de esquerda. Eles se juntam para fazer o que mais gostam que é ditadura para mandar no povo.

Criticou também as administrações do PT. Disse que a Capital cearense só não acabou porque não houve mais tempo (o mandato de Maria Luíza foi de três anos) e que Luíza Erundina, que prometeu baixar os preços dos ônibus, reajustou-os acima da inflação e nomeou parentes para cargos na administração.

— Chega de gente que pensa que é dona do povo. Eles querem falar pelo povo, mas não querem ouvir o povo, não querem que o povo ande com suas próprias pernas — concluiu.